

Quarta-Feira, 15 de Julho de 2026

Podemos define apoio ao governo em até 20 dias, anuncia Max Russi; Republicanos, PL e MDB buscam alinhamento

Presidente da Assembleia Legislativa confirma decisão sobre apoio às chapas majoritárias para eleições de Mato Grosso.

O cenário político em Mato Grosso acelera as negociações entre legendas. Com menos de três meses para a votação, os partidos políticos trabalham intensamente nos bastidores para consolidar blocos de apoio às candidaturas majoritárias. Neste contexto, o Podemos segue em fase de análise de qual projeto apoiará na disputa ao Governo do Estado e ao Senado Federal.

Deputado Max Russi, que preside a Assembleia Legislativa, confirmou que sua legenda está finalizando as discussões internas sobre o tema. Conforme o parlamentar, a definição deve ocorrer em breve. "Estamos a menos de 90 dias das eleições, em fase de pré-campanha e organização. Acredito que nos próximos 20 dias definiremos essa questão", projetou Russi ao comentar sobre o alinhamento majoritário.

O processo decisório do Podemos envolverá consulta às suas bases. "Estou intensificando as tratativas com os pré-candidatos, convocando-os para uma prévia nos próximos dias. Posteriormente, levaremos o resultado aos partidos que demonstram interesse", explicou o deputado.

A movimentação despertou interesse de importantes forças políticas locais. "O Republicanos, o PL e o MDB já nos procuraram. Iniciamos as tratativas para tentar um alinhamento visando o apoio às chapas majoritárias deste ano", revelou Max Russi.

Enquanto negocia apoios para eleições majoritárias, o Podemos também trabalha na formação da chapa de candidatos à Assembleia Legislativa. Max Russi, reconhecido por sua expertise em análise de cenários eleitorais, mantém postura cautelosa ao comentar as primeiras sondagens de intenção de voto para deputado.

"Não faço análises sobre pesquisas proporcionais. O candidato que conseguir chegar à Assembleia deve se destacar. Estar entre os 40 principais já representa um bom indicativo de competitividade", avaliou o presidente da Casa de Leis.